



ESCOLA SECUNDÁRIA DE LOUSADA
Teste de Avaliação de Português – 11º Ano

Lê, atentamente, o texto que se segue:

Mas já que estamos nas covas do mar, antes que saíamos delas, temos lá o irmão polvo, contra o qual têm suas queixas, e grandes, não menos que S. Basílio e Santo Ambrósio. O polvo com aquele seu capelo na cabeça, parece um monge; com aqueles seus raios estendidos, parece uma estrela; com aquele não ter osso nem espinha, parece a mesma brandura, a mesma mansidão. E debaixo desta aparência tão modesta, ou desta hipocrisia tão santa, testemunham constantemente os dois grandes Doutores da Igreja latina e grega, que o dito polvo é o maior traidor do mar. Consiste esta traição do polvo primeiramente em se vestir ou pintar das mesmas cores de todas aquelas cores a que está pegado. As cores, que no camaleão são gala, no polvo são malícia; as figuras, que em Proteu são fábula, no polvo são verdade e artifício. Se está nos limos, faz-se verde; se está na areia, faz-se branco; se está no lodo, faz-se pardo; e se está em alguma pedra, como mais ordinariamente costuma estar, faz-se da cor da mesma pedra. E daqui que sucede? Sucede que o outro peixe, inocente da traição, vai passando desacomodado, e o salteador, que está de emboscada dentro do seu próprio engano, lança-lhe os braços de repente, e fá-lo prisioneiro. Fizera mais Judas? Não fizera mais, porque não fez tanto. Judas abraçou a Cristo, mas outros o prenderam; o polvo é o que abraça e mais o que prende. Judas com os braços fez o sinal, e o polvo dos próprios braços faz as cordas. Judas é verdade que foi traidor, mas com lanternas diante; traçou a traição às escuras, mas executou-a muito às claras. O polvo, escurecendo-se a si, tira a vista aos outros, e a primeira traição e roubo que faz, é à luz, para que não distinga as cores. Vê, peixe aleivoso e vil, qual é a tua maldade, pois Judas em tua comparação já é menos traidor!

Oh que excesso tão afrontoso e tão indigno de um elemento tão puro, tão claro e tão cristalino como o da água, espelho natural não só da terra, senão do mesmo céu! Lá disse o Profeta por encarecimento, que “nas nuvens do ar até a água é escura”: *Tenebrosa aqua in nubibus aeris*. E disse nomeadamente nas nuvens do ar, para atribuir a escuridade ao outro elemento, e não à água; a qual em seu próprio elemento é sempre clara, diáfana e transparente, em que nada se pode ocultar, encobrir nem dissimular. E que neste mesmo elemento se crie, se conserve e se exercite com tanto dano do bem público um monstro tão dissimulado, tão fingido, tão astuto, tão enganoso e tão conhecidamente traidor!

Vejo, peixes, que pelo conhecimento que tendes das terras em que batem os vossos mares, me estais respondendo e convindo, que também nelas há falsidades, enganos, fingimentos, embustes, ciladas e muito maiores e mais perniciosas traições. E sobre o mesmo sujeito que defendeis, também podereis aplicar aos semelhantes outra propriedade muito própria; mas pois vós a calais, eu também a calo. Com grande confusão, porém, vos confesso tudo, e muito mais do que dizeis, pois não o posso negar. Mas ponde os olhos em António, vosso pregador, e vereis nele o mais puro exemplar da candura, da sinceridade e da verdade, onde nunca houve dolo, fingimento ou engano. E sabeis também que para haver tudo isto em cada um de nós, bastava antigamente ser português, não era necessário ser santo.

Padre António Vieira, "Sermão de Santo António aos Peixes"

Vocabulário:

1. Ignorante, desconhecedor; 2. Perverso; 3. O “Profeta” é David. Salmo 17,12.

Grupo I – Compreensão do Texto

Após uma leitura cuidada do texto, responde, de forma clara e completa, às questões que se seguem:

1. Situa o excerto transcrito na estrutura interna e externa do “Sermão de Santo António aos Peixes”.
2. “E debaixo desta **aparência tão modesta**, ou desta **hipocrisia tão santa** (...)” (linha 4)
 - 2.1. Caracteriza o polvo, tendo em conta a sua aparência e a sua essência.
 - 2.2. Indica as consequências que decorrem dessas características do polvo.
 - 2.3. Que alegoria comporta o polvo?
3. A determinada altura, António Vieira compara o polvo com uma personagem bíblica: Judas.
 - 3.1. Comenta a escolha do caso de Judas como o último dos argumentos.
4. Como todo o sermão barroco, este é riquíssimo ao nível da utilização de diferentes **recursos estilísticos**.
 - 4.1. Indica e interpreta **três** dos mais expressivos recursos utilizados neste excerto do sermão.

Grupo II – Conhecimento global da obra e funcionamento da língua

A. Responde, assinalando unicamente o número da questão e a alínea que lhe corresponde, para ela ser correcta.

1- O “Sermão de Santo António aos peixes” constitui uma sátira social, visto que o seu principal objectivo é:

- a. ridicularizar os peixes;
- b. ridicularizar os homens;
- c. ridicularizar sempre os homens e, por vezes, os peixes;
- d. criticar sempre o comportamento dos homens.

2- O “Sermão de Santo António aos peixes” foi uma das formas encontradas pelo seu autor para:

- a. chamar a atenção para a situação dos colonos, denunciada pelo Padre António Vieira em várias situações e documentos;
- b. chamar a atenção dos portugueses para a situação de hipocrisia em que vivia a Igreja;
- c. chamar a atenção e criticar os índios Tapuia pelo seu canibalismo;
- d. chamar a atenção dos portugueses para a situação dos índios, denunciada pelo Padre António Vieira em várias situações e documentos.

3- Todo o “Sermão de Santo António aos peixes” é uma alegoria porque:

- a. os peixes são o contrário dos homens;
- b. os peixes revelam comportamentos dignificantes;
- c. os peixes são metáforas dos homens;
- d. os peixes são comparados, por semelhança, aos homens.

4- A arte barroca é

- a. a arte da sedução, do discreto e do deslumbramento da visão.
- b. a arte sedução do apelo aos sentidos e do deslumbramento ornamental.
- c. a arte da discricção, da contenção dos sentidos e das cores.
- d. a arte dos jesuítas.

5 – O Padre António Vieira era

- a. um padre jesuíta que pertencia à Companhia de Jesus.
- b. um padre franciscano que pregou aos peixes.
- c. um padre jesuíta que pertencia ao Tribunal do Santo Ofício.
- d. um padre franciscano que defendeu a honra dos índios.

6- No Sermão de Santo António aos Peixes, Vieira utiliza a rémora para

- a. mostrar que ela era um peixe que vivia do oportunismo.
- b. simbolizar o poder que a palavra do pregador tem de ser guia das almas.
- c. simbolizar o poder da palavra de Deus tem de fazer tremer os pecadores.
- d. simbolizar o poder purificador da palavra de Deus.

B – Faz corresponder o número da coluna A à alínea da coluna B.

| COLUNA A | COLUNA B |
|--|--|
| 1. Na frase: " Mas ponde os olhos em António, vosso pregador (...)" (linha 28) | a) existe uma relação de homonímia. |
| 2. Entre as palavras sublinhadas nas frases que se seguem: "(...) para haver tudo isto em cada um de nós (...)" (linha 30) e "Não gosto do sabor desta noz " | b) existe uma forma verbal pronominal no presente do indicativo. |
| 3. Na expressão "(...) fá-lo prisioneiro (...)" (linha 11) | c) é uma conjunção coordenativa copulativa. |
| 4. Na passagem "(...) temos lá o irmão polvo (...)" (linha 1) | d) é um advérbio de lugar. |
| | e) é uma conjunção coordenativa adversativa. |
| | f) existe uma relação de homofonia. |
| | g) é um advérbio de tempo. |
| | h) existe uma forma verbal perifrástica no presente do indicativo. |

www.publico.pt

Todos os Sábados
com o PÚBLICO
o novo suplemento de cultura
para devorar
até ao fim.

Música Clássica
Literatura
Arquitectura
Pintura
Escultura

MIL FOLHAS

Devore este Mil Folhas.
Conheça o creme do creme da informação cultural em Portugal.
Todos os Sábados com o PÚBLICO, o suplemento que lhe vai encher as medidas.
Alimente a vontade de saber.

PÚBLICO

Quem não lê é como quem não vê.

1. Indica o produto publicitado, a marca e o slogan.
2. Toma em consideração a palavra **Mil Folhas**.
 - 2.1. Clarifica o duplo significado da expressão "Mil Folhas".
 - 2.2. Explicita a relação analógica existente entre o produto publicitado e a imagem apresentada.
3. Com base na análise do anúncio, identifica e caracteriza o seu público-alvo.